

5.º do 75.º Ano

Lisboa, 16 de Maio de 1962

Número 1786

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENA L

FUNDADA EM 1888

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
5, Rua da Horta Seca, 7 — LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonia / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
C A M I N H O S D E F E R R O

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Seca, 7, 1.º
Telefone P B X 320158 — LISBOA

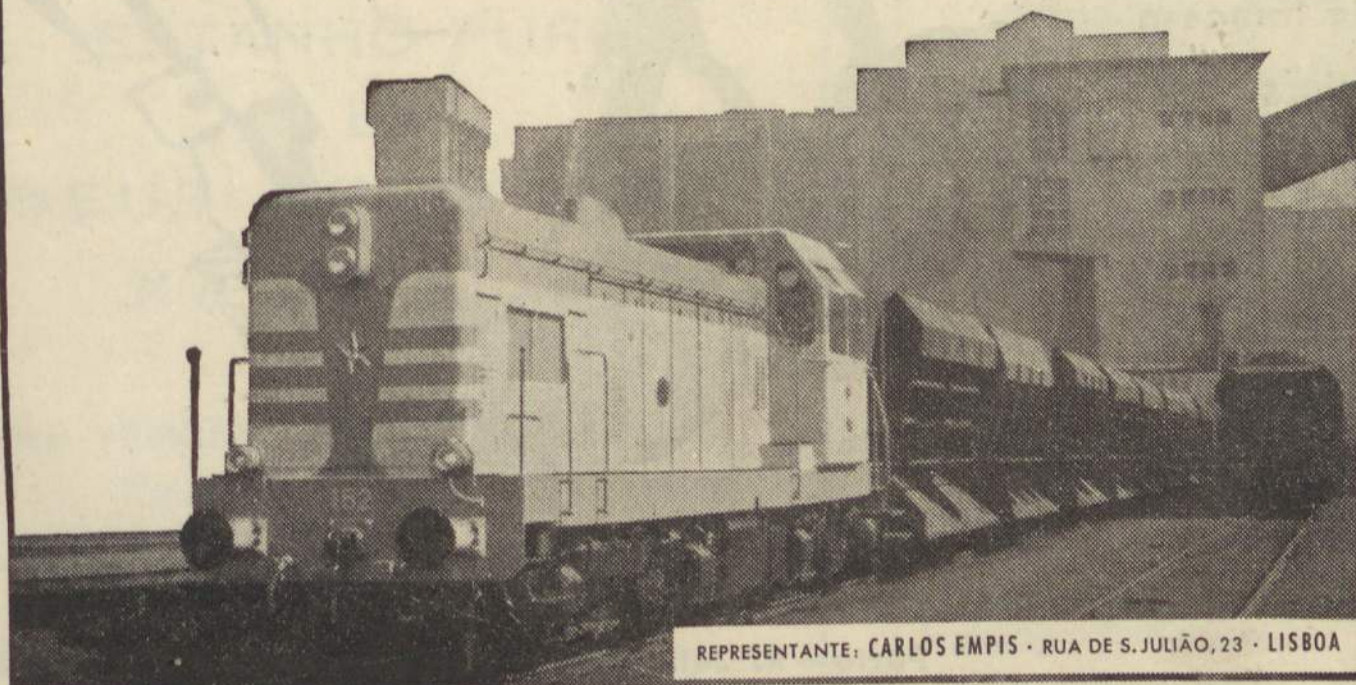
HENSCHEL

LOCOMOTIVAS HENSCHEL-GM DIESEL-ELÉCTRICAS

Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

EGIPTO: Henschel-G M - Aerodinâmica — 2 motores — 1900 H P
GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor — 1425 H P
HOLANDA E AUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor — 1425 H P



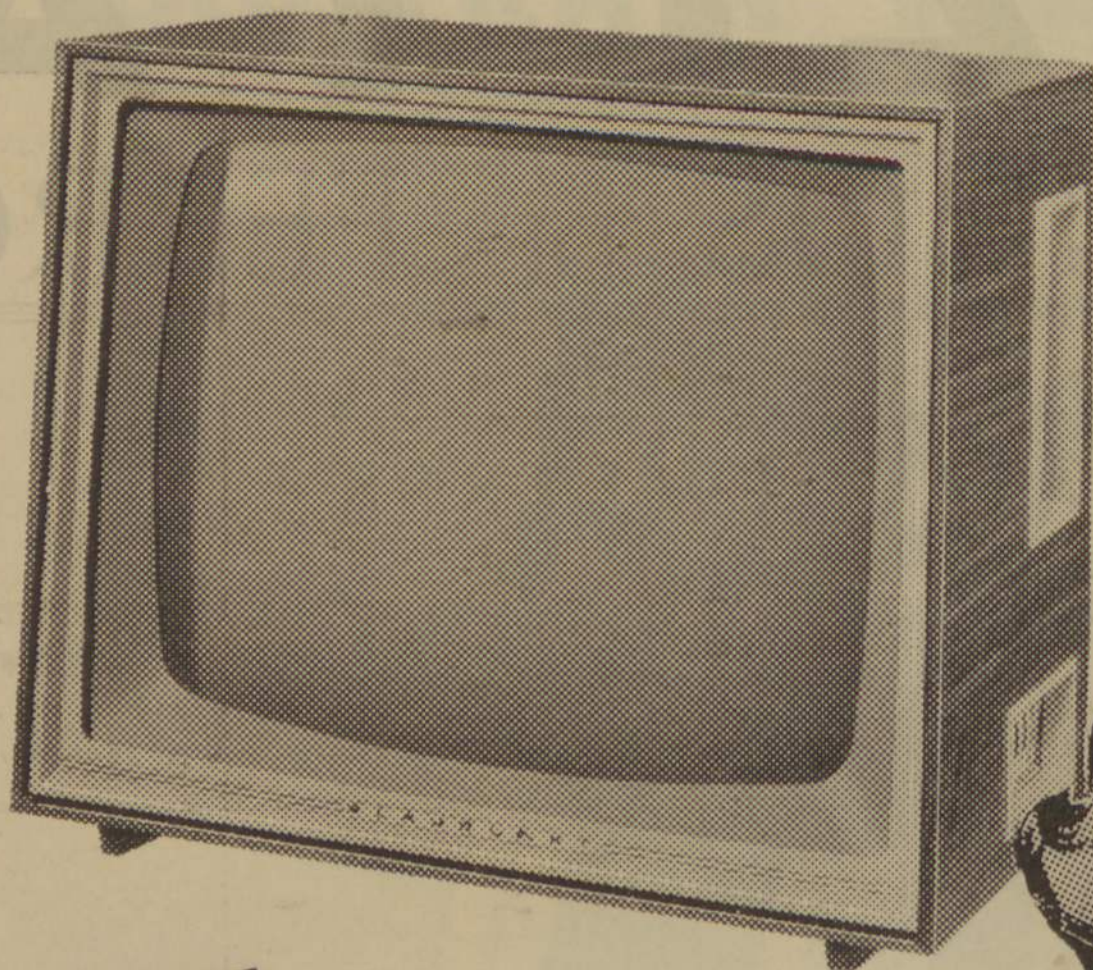
REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS - RUA DE S. JULIÃO, 23 - LISBOA



HENSCHEL - WERKE A G KASSEL

PARA A GENTE DE HOJE...

Ponto Azul



**O
TELEVISOR
DE AMANHÃ**

Novo

**o 1.º aparelho com uma
imagem de 47 cms**

- Sistema revolucionário de condicionamento de temperatura
- Linhas elegantes e modernas
- Super nitidez de imagem
- Óptima qualidade de som
- Assistência técnica perfeita

Agora

a preços inacreditáveis



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 73 69 91

Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 6 21 73



ponto por ponto o melhor



FORNECEDORES DA C. P.

Para impermeabilizar

TERRAÇOS, PAREDES, ETC.

CONTRA A HUMIDADE

Para colar

TACOS (PARQUETS)

Fábrica em Sacavém

Escritório em Lisboa:

RUA FILIPE FOLQUE, N.º 10-1.º

Telef. 730156 (4 linhas)

Teleg.: EPALDA — Lisboa



Equipamento original
das automotoras ALLAN
em serviço na C. P.

Material de injeção «Diesel» e eléctrico
para motores industriais, marítimos
e de camiões e tractores

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

CONDE BARÃO, LDA.

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

Fundição de Mangualde Embel, Lda.

ESTANHO PURO
E
SEUS DERIVADOS
MANGUALDE
(PORTUGAL)

Teleg. «EMBEL» — APARTADO 21

Telefs. 62421-62422-62423

FORNECEDORES DA C. P.

Agência em Lisboa:

RUA DO CARMO, 51-6.º

Telefs. 325587-30646 e 367750

Teleg.: «Contexim» — Lisboa



Produtores e Viti-Vinicultores

SEDE: Curia-Portugal

Escritórios e Armazém em Lisboa

Praça João do Rio, 10-A

Telefone 720039

Exportadores

ESPUMANTES NATURAIS

Vinhos do Porto, Cognaes,

Vinhos de Mesa, Licores

Superfinos, etc.

Molaflex

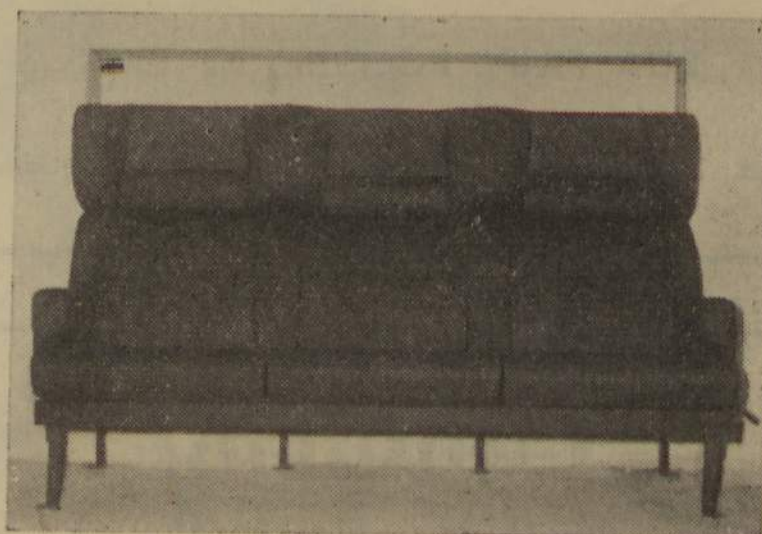
MOLAS FLEXIVEIS, L.^{DA}

==== APARTADO 61 — S. JOÃO DA MADEIRA ====

**FABRICANTES DE TODO O GÉNERO
DE BANCOS E ESTOFOS PARA
CARRUAGENS**



Compartimento durante o dia



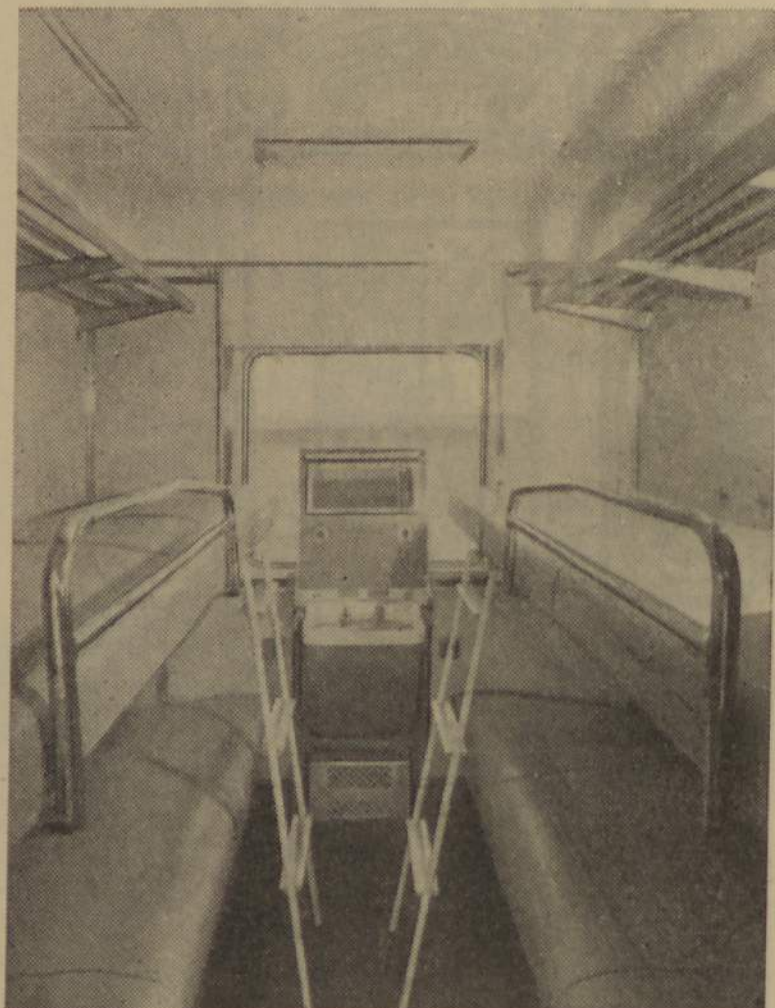
Estofos das novas carruagens do rápido
Lisboa - Porto (1.^a classe)

**Alguns dos Estofos executados
pela *Molaflex*,
nas carruagens fabricadas pela
SOREFAME - AMADORA**

//

Gama de Fabricação =

Colchões de Molas «MOLAFLEX»
Estofos para Automóveis e Autocarros
Molas técnicas para a Indústria
Sofás-Camas — Almofadas — Edredons



Compartimento transformado em camas
Interior das carruagens (1.^a classe)
dos C. F. de Moçâmedes e Limpopo

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: P B X 32 01 58; Direcção: 3275 20

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1934
Liège, 1903 Rio de Janeiro, 1903. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904

1786



16 — MAIO — 1962



ANO LXXV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

REBELO DE BETTENCOURT
ANTÓNIO E. M. PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
A. P. MOURÃO

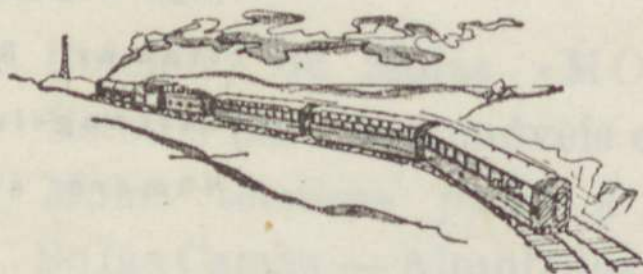
COLABORADORES:

Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES
Eng.º ANTÓNIO L. SIMÕES DO ROSÁRIO
Eng.º ARMANDO NUNES PIRES CAMEIRA



S U M Á R I O

O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Lisboa para o ano de 1962, pelo <i>Dr. MANUEL BUSQUETS DE AGUILAR</i>	115
Para ajudar a compreender o átomo — Glossário atómico — Francês-Inglês-Português, Coligido por <i>A. C. F. P.</i>	117
Aviação, por <i>FERNANDO ALMIRO VALE</i>	122
Parte Oficial	123
Os nossos colaboradores.	123
O Seguro Ferroviário.	123
Publicações recebidas	124
Recortes sem comentários	125
Vida Ferroviária	126



O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Lisboa para o ano de 1962

Pelo Dr. MANUEL BUSQUETS DE AGUILAR

SEJA-ME permitido fazer, nestas colunas, um breve comentário ao interessante e valioso Plano da Câmara Municipal de Lisboa para o ano corrente, ⁽¹⁾ e se é verdade que não se tem, felizmente, procurado manter segredo sobre a benemérita actuação dos serviços camarários em prol da cidade, julgo ser, pela primeira vez, editado um livro de fácil consulta por todos, contendo o que se projecta realizar em 1962. Mais uma vez o homem providencial que, com tanto acerto, preside aos destinos da Câmara Municipal de Lisboa, Senhor General António Vitorino França Borges, procedeu bem e com aplauso dos lisboetas, que nele depositam toda a sua confiança.

Depois de iniciado o desenvolvimento moderno da cidade de Lisboa, por Rosa Araújo, a partir de 1879, e continuado pela orientação técnica do engenheiro ilustre que foi Ressano Garcia, aconteceu que, de 1910 a 1926, as vereações camarárias de carácter político nada fizeram e esbanjaram deploravelmente as receitas municipais, de modo que, praticamente, só se estagnou ou destruiu, como o caso do Rossio, ou ainda mudar-se o nome de qualquer arruamento para comemorar um dislate ou um aventureiro sem reputação.

A partir de 1926, devido ao início do Estado Novo, começou Lisboa a transformar-se, e a cidade pode dizer-se que passou a estar em obras, numa das maiores e mais notáveis transformações da sua história. Desde as notáveis realizações da

comissão administrativa presidida por Vicente de Freitas, à actuação de Daniel de Sousa, à orientação segura de Duarte Pacheco, até, finalmente, ao presidente ilustre que é o Senhor General França Borges, a evolução continua. O actual Plano do corrente ano assim o demonstra. Todavia, creio admissível apresentar algumas observações, e é o que vou fazer.

Parece-me ser tempo de se estabelecer o plano de urbanização há muitos anos em elaboração, e que cada vez se tem complicado mais com acrescentos, procurando-se, mesmo, alcançar toda a região de Lisboa, ou seja a cidade e arredores. Esteve encarregado do seu estudo um arquitecto estrangeiro, muito sabedor, mas ignoro se ainda continua nessa função. Não é dificultando um problema que este se resolve, embora o plano da urbanização de Lisboa seja assunto complexo, e agravado por se tratar da zona limítrofe.

Felizmente que o plano director, como é agora designado o plano de urbanização, se encontra elaborado e vai ser submetido aos serviços técnicos, para depois a vereação o poder apreciar. Inclui os seguintes aspectos, que dão bem a noção da sua magnitude: bases de planeamento regional; evolução e distribuição da população de Lisboa; condicionamentos naturais e geofísica; comunicações e transportes; bases do planeamento urbano; orgânica urbana.

Feitas estas considerações prévias, passo a ocupar-me dos vários capítulos do Plano de Actividades para 1962, e que são em número de dezasseis.

Trata o primeiro da administração municipal

⁽¹⁾ Plano de Actividades para o ano de 1962. Lisboa, 1961.

e da necessidade da sua remodelação, devido ao complexo burocrático que só causa demoras, despesas, e irritação por parte dos utentes, que são gravemente prejudicados, dando, por vezes, origem a uma desorganização perfeitamente organizada. Esses inconvenientes vão desaparecer pela simplificação, coordenação e reestruturação dos serviços na parte burocrática, enquanto na matéria de concentração de serviços técnicos afins, serão estabelecidos em lugares apropriados, começando-se pela construção de um edifício na Praça de Espanha.

Se é incontestável que a actual sede dos Paços do Concelho não abrange todos os serviços municipais ocasionando que estes se encontrem dispersos pela cidade com grave prejuízo para o público e para o próprio corpo administrativo provocando aumento de despesas, não é menos exacto que o problema tem de ser encarado cuidadosamente, pois não é com edifícios de muitos andares, espalhados por Lisboa, que se encontra a melhor solução. Na parte central da cidade, embora com expropriações custosas, não seria possível fazer-se um edifício para todos os serviços, ficando o actual, da Praça do Município, para recepções, festas, e serviços centrais? Se é verdade que a concentração de serviços numa parte da cidade provoca a aglomeração de pessoas e de transportes colectivos ou individuais, também há vantagem em se saber que os serviços públicos ou municipais estão num determinado local e não em muitos, evitando assim o ter de se percorrer a cidade, com perda de tempo e agravamento de trânsito, para se obter, algumas vezes, um simples esclarecimento. Creio que neste assunto há bastante a pensar.

Em matéria de arquivos, o Plano demonstra, com justificada razão, que necessitam de remodelação, construindo-se um edifício para arquivo geral, e melhorando-se os arquivos de cada Direcção. Também aqui se aplica o que escrevi acerca da concentração num só edifício.

Para utilização do público, concluir-se-á o balneário de Alfama, em cujo bairro se tem procedido, louvavelmente, a uma ampla remodelação, e iniciar-se-á a construção do restaurante de Monsanto, bem como a de sanitários no Largo do Carmo, Praça dos Restauradores, e Praça Paiva Couceiro.

Merece elogio esta orientação de se construírem instalações sanitárias, pois é uma das faltas mais sensíveis de Lisboa, conforme testemunham muitas paredes e escadas dos prédios de pouco movimento. É que se procedeu ao grave erro de suprimir quase todas as instalações sanitárias de superfície com o pretexto de serem inestéticas e anti-higiénicas, e substituíram-se por algumas subterrâneas. Com a superficialidade com que se resolvem certos problemas terminaram as existen-

tes de superfície e criaram-se uma meia dúzia de subterrâneas, como se, por este processo, se acabasse com uma necessidade humana. Claro está que as instalações subterrâneas ficam muito mais caras do que as de superfície, e obrigam à existência de um guarda. A solução lógica está em se construírem instalações subterrâneas nos lugares de grande concorrência, como praças e avenidas, enquanto, nos locais de menor afluência, e estabelecerem-se instalações de superfície, modestas mas higiénicas, nas condições necessárias.

Também uma das preocupações da Câmara Municipal será acabar com as vedações das propriedades confinantes com a via pública constituídas por tapumes de madeiras velhas, e substituí-las por sebes vegetais, o que melhorará o aspecto das zonas suburbanas da capital.

Ocupa-se o capítulo segundo do Plano, dos serviços públicos do Estado com instalações a cargo da Câmara Municipal, e é de justiça dizer que ocasionam avultadas despesas, que tendem a agravar-se devido à melhoria, ou do aumento das rendas como resultado de novas avaliações requeridas pelos respectivos proprietários.

Encontram-se a cargo da Câmara Municipal os edifícios dos tribunais; renda, água e luz das repartições de finanças, Conservatórias do Registo Civil e Predial; e escolas primárias. Não se compreende por que o Estado não assume essas despesas, visto serem serviços de interesse geral dependentes dos ministérios e não de interesse municipal, a não ser pelo critério de afastar despesas e sobrecarregar as câmaras municipais que na sua essência também são Estado como órgãos administrativos com fins diferenciados. Se em Lisboa, esses edifícios são cuidados, o que dizer das cidades e vilas da província em que os corpos administrativos possuem recursos reduzidos, e procuram satisfazer outras necessidades que julgam mais urgentes?

A solução vantajosa para todos é o Estado assumir esses encargos, e não ter que constantemente compartilhar os municípios como as circunstâncias obrigam.

Dentro da actual orientação vai a Câmara Municipal gastar 11 400 contos, devendo realizar-se os seguintes trabalhos: conclusão do edifício da Rua Castilho, conclusão do projecto do edifício da Rua Visconde de Santarém, início das obras dos edifícios da Rua Presidente Arriaga e Lagares de El-Rei. Quanto às escolas primárias, que em muitas freguesias de Lisboa se encontram numa situação deplorável ao contrário de outras que apresentam instalações modelares, vai-se impulsionar a obra iniciada em 1940 com o plano dos centenários, continuando a construção das já existentes e começando outras na Charneca, Sete Rios, Castelo, bem como em diversas zonas a urbanizar.

Para ajudar a compreender o átomo

GLOSSÁRIO ATÓMICO

FRANCÊS — INGLÊS — PORTUGUÊS

Coligido por A. C. F. P.

(Continuação)

PARTE II

121-127

F.): Molécule I.): Mole, molecule P.): Mole, molécula	121	— Conjunto de átomos ligados entre si e que formam determinado elemento ou composto químico (mineral, orgânico ou biológico).
F.): Mouvement brownian I.): Brouwnian movement P.): Movimento browniano	122	— Movimento contínuo e oscilatório de partículas num meio fluido observado por R. Brown.
F.): Négaton — e ⁻ , β. ⁻ I.): Negaton, negatron — e ⁻ , β. ⁻ P.): Negatão — e ⁻ , β. ⁻	123	— Termo usado para o electrão (carregado negativamente). — Partícula transportadora duma carga negativa. — Ver n.º 69.
F.): Neutrino — ν I.): Neutrino — ν P.): Neutrino — ν	124	— Partícula de massa extremamente pequena (ν). — Ver n.º 114. — Partícula subatômica postulada por Fermi, para explicar determinadas contradições aparentes da lei da conservação de energia. — Símbolo de neutrino: ν
F.): Neutron — n I.): Neutron — n P.): Neutrão — n	125	— Partícula do núcleo atómico, sem carga eléctrica e cuja massa é igual a 1/16 da massa do núcleo do oxigénio, $1,6622 \times 10^{-24}$ grama. Ver n.º 128.
F.): Nombre atomique Nombre de masse I.): Atomic number Atomic mass P.): Número atómico Número massa	126	— Número de protões existentes no núcleo do átomo. Ver n.º 137. — Número de nucleões existentes no núcleo do átomo. Ver n.º 128. — (O <i>peso atómico</i> , de um elemento é dado pelo número total de protões e neutrões do seu átomo, referido a gramas).
F.): Noyau I.): Nucleus P.): Núcleo	127	— Parte central dum átomo. À volta do núcleo giram os electrões extranucleares pertencentes a esse átomo. O raio do núcleo é de ordem de grandeza de 10^{-13} cm. Ver n.ºs 125, 137.

128-137

F.): Nucléon I.): Nucleon P.): Nucleão	128	— Termo usado para designar qualquer das partículas do núcleo (neutrão ou protão). Ver n.ºs 125, 137. — Um protão pode após emissão de 1 positão (β^+), transformar-se em neutrão; com a emissão de um negatão (β^-) o neutrão pode transformar-se em protão. — A composição dos núcleos não é afectada pelas reacções ou processos químicos.
F.): O — Oxygène I.): O — Oxygen P.): O — Oxigénio	129	— Símbolo do Oxigénio. — Elemento gasoso, existe, na atmosfera (21 % em volume, 23,15 % em peso), na água 89 % em peso e na crosta sólida da terra (cerca de 46,6 %) — Rádio-isótopos, O^{15} e O^{19} — Isótopos estáveis O^{16} O^{17} O^{18} .
F.): Oersted I.): Oersted P.): Oersted	130	— Unidade C. G. S. de campo magnético.
F.): Ohm I.): Ohm P.): Ohm	131	— Unidade prática de resistência eléctrica, igual a 10^9 unidades electromagnéticas de C. G. S. — Resistência eléctrica entre os dois extremos dum condutor percorrido por uma corrente de 1 ampere cujos extremos apresentam a diferença de potencial constante de 1 volt.
F.): Os — Osmium I.): Os — Osmium P.): Os — Ósmio	132	— Símbolo do elemento Ósmio. — Existe na natureza em estado de combinação com o Iridio. Rádio-isótopos, Os^{185} , Os^{191} , Os^{193} — Isótopos naturais, Os^{184} , Os^{186} , Os^{187} , Os^{188} , Os^{189} , Os^{190} , Os^{192} .
F.): Période radioactive — T I.): Period of radioactivity — (half-life, half-period) P.): Período radiactivo Período de semi-desintegração	133	— O tempo durante o qual metade dos átomos de um elemento radiactivo se decompõe. — Ver n.º 166.
F.): Photon I.): Photon P.): Fotão	134	— «Grão» de luz, ou «quantum electromagnético». — Toda a energia irradiante pode ser considerada como uma vibração ou uma partícula tendo por massa $\frac{h\gamma}{C^2}$, em que: h = constante de Planck γ = frequência da vibração c = velocidade da luz
F.): Pile atomique I.): Atomic pile, reactor P.): Pilha atómica, reactor	135	— Um recipiente fechado, contendo em disposição conveniente séries de barras de matéria cindível (urânio ou plutónio), substância moderadora e barras de comando onde a energia libertada resulta de uma reacção nuclear em cadeia, reacção controlada e contínua. — Órgão principal das chamadas «centrais atómicas», que produz a energia térmica, posteriormente aproveitada. Ver n.º 34.
F.): Posíton, positron — e^+ , β^+ I.): Positon, positron — e^+ , β^+ P.): Positão — e^+ , β^+	136	— Electrão com carga positiva.
F.): Proton I.): Proton P.): Protão	137	— Partícula do núcleo atómico, com carga eléctrica e^+ cuja massa é igual a $\frac{1}{16}$ do núcleo do oxigénio, ($1,6609 \times 10^{-24}$ grama). Ver n.ºs 125, 128.

138-148

F.): Protonium H^1 I.): Protonium H^1 P.): Protónio H^1	138	— Gás hidrogénio atómico
F.): Quadripartition I.): Quadripartition P.): Quadripartição	139	— Cisão de um núcleo em 4 partículas.
F.): Quantité de mouvement I.): Quantity of movement P.): Quantidade de movimento	140	— Produto da massa pela velocidade.
F.): Quantum quanta I.): Quantum quanta P.): Quantum-quanta	141	— Unidade de energia, momento angular ou outra quantidade física representada na sua porção mínima e indivisível. — O valor do «quantum» da energia radiante é $9 = h\gamma$. h = constante de Planck γ = frequência da radiação (Plural de «quantum», é «quanta»). — Ver n.º 97.
F.): Rad I.): Rad P.): Rad	142	— «Dose» absorvida por 1 grama de substância, equivalente à libertação de energia de 100 erg (100 erg de energia por grama). — Ver n.ºs 61, 64.
F.): Radiac I.): Radiac P.): Radiac	143	— Instrumento apropriado para detecção de raios γ . (Radioactivity detection, identification and computation).
F.): Radiation I.): Radiation P.): Radiação	144	— Conjunto das diversas formas ondulatórias sob as quais a energia se transmite no espaço. — Emissão e propagação de energia radiante, (principalmente sob a forma de ondas electromagnéticas). Ver n.ºs 134, 145.
F.): Radiation electromagnétique I.): Electromagnetic radiation P.): Radiação electromagnética	145	— São radiações electromagnéticas: Raios γ — comprimento de onda entre 10^{-10} e 10^{-9} cm. Raios X..... » » » 10^{-9} e 10^{-7} » R. ultravioletas » » » 10^{-7} e 4×10^{-5} » Raios luminosos » » » 4×10^{-5} e $7,7 \times 10^{-5}$ » R. infravermelhos » » » $7,7 \times 10^{-5}$ e $0,4$ » Ondas hertzianas » » » $0,4$ e 3×10^{-6} »
F.): Radioactivité I.): Radioactive P.): Radiactivado	146	— Que provoca radiação
F.): Radioactivité I.): Radioactivity P.): Radiactividade	147	— Emissão espontânea contínua de radiação por determinado núcleo atómico sem qualquer intervenção exterior (influência externa); resulta desta acção a transmutação de um elemento em outro elemento ou isótopo desse elemento.

148-157

F.): Radioisotope I.): Radioactive isotope P.): Rádio isótopo	148	— Elemento tornado artificialmente radioactivo. — Os radioisótopos possuem inúmeras aplicações no estudo da física e química nucleares, na medicina e biologia, agricultura e metalurgia como pesquisadores radioactivos. — Ver n.º 100.
F.): Radium - Ra I.): Radium — Ra P.): Rádio — Ra	149	— Elemento metálico, radioactivo, bivalente, descoberto por Pierre e Marie Curie (1898). — «Ra», símbolo de Rádio.
F.): Radon — Rn I.): Radon — Rn P.): Radon — Rn	150	— Elemento gasoso radioactivo, descoberto por Dorn (1900). «Rn», símbolo de Radon.
F.): Rayons α , rayons alpha I.): α Rays, alpha rays P.): Raios α , raios alfa	151	— Fluxo de partículas α , sensíveis num campo eléctrico ou magnético, sensibilizam uma chapa fotográfica, produzem denso campo de ionização. — Núcleos de Hélio, carregados positivamente. — Ver n.º 99.
F.): Rayons β , rayons beta I.): β rays, beta-rays P.): Raios β , raios beta	152	— Fluxo de partículas β , sensíveis em campo eléctrico ou magnético, mais penetrantes nos materiais que os raios alfa e menos quimicamente activos. — Electrões carregados negativamente.
F.): Rayons cosmiques I.): Cosmic rays P.): Raios cósmicos	153	— Radiações com origem extra-terrestre, com grande poder de penetração.
F.): Rayons δ , rayons delta I.): δ rays, delta rays P.): Raios δ , raios delta	154	— Radiação secundária, constituída por electrões secundários (electrões produzidos na ionização efectuada por radiações primárias, raios alfa, beta, etc.).
F.): Rayons γ , rayons gamma I.): γ rays, gamma rays P.): Raios γ , raios gama	155	— Radiação electromagnética de muito curto comprimento de onda de origem nuclear (núcleo em actividade radiactiva). Os vários raios gama são constituídos por fotões. Não possuem carga eléctrica. O seu grande poder de penetração nos materiais é inversamente proporcional à densidade da substância penetrada. Têm um poder de penetração muito mais elevado que os raios alfa e beta, e não são afectados pelos campos eléctrico e magnético. — Radiação do tipo Raios X. Ver n.º 145. — Possuem acção importante s. p. v. biológico. — Uma acção demorada de raios gama sobre tecido animal pode provocar a morte deste tecido.
F.): Rayons X I.): X-rays P.): Raio - X	156	— Radiação electromagnética semelhante à luz, mas com comprimento de onda mais curto (10^{-7} a 10^{-9} cm), descoberta por W. K. Roentgen em 1895. Possui grande poder de penetração em muitas substâncias.
F.): Reactor I.): Reactor P.): Reator	157	— Ver «pilhas atómicas», n.º 135.

158-168

F.): Relativité I.): Relativity P.): Relatividade	158	— Teoria da relatividade: Teoria devida a Albert Einstein que concepciona a variação de massa de uma partícula consoante a velocidade de que se encontra animada. Considera a perfeita equivalência da massa e energia pela expressão $E = mc^2$; «c», velocidade da luz.
F.): Rem — Rm I.): Rem — Rm P.): Rem — Rm	159	— Unidade que representa quantidade de radiação ionizante de raios gama que absorvida pelo corpo humano, lhe produz um efeito biológico semelhante ao efeito de 1 roentgen de raio X. (<i>Rem</i> : «roentgen equivalent man»).
F.): Rep — Rp I.): Rep — Rp P.): Rep — Rp	160	— Unidade que representa a quantidade de radiação ionizante que provoca em 1 grama de tecido humano, o mesmo efeito que a quantidade de ionização produzida no ar por 1 roentgen de radiação gama. (<i>Rep</i> : «roentgen equivalente physical»).
F.): Rhumbatron I.): Rhumbatron P.): Rumbatrão	161	— Aparelho acelerador de electrões que utiliza a alta frequência
F.): Roengten — r — I.): Roengten — r — P.): Roengten — r —	162	— Unidade de quantidade de raios X. — Quantidade de raios X que produzem em cada cm^3 de ar (P. T. N.) um grau de condutibilidade equivalente à produzida por uma carga unidade electrostática (C. G. S.), positiva ou negativa, com utilização completa dos electrões secundários, desprezando os efeitos das paredes da câmara.
F.): Spin I.): Spin movement P.): Momento angular de rotação nuclear — Rotação nuclear	163	— Momento angular de rotação das partículas atómicas ou do núcleo em movimento giratório. — Rotação das partículas do átomo em torno de si mesmo. Idem do núcleo atómico.
F.): Synchro-Cyclotron I.): Synchro-Cyclotron P.): Sincro-Ciclotrão	164	— Ciclotrão que acelera a mais de 30 mega-electrão-volt.
F.): Synchroton I.): Synchroton P.): Sincrotão	165	— Aparelho acelerador de partículas utilizando um campo magnético complexo (fixo e variável) e uma aceleração eléctrica alternativa de frequência variável.
F.): T I.): T P.): T	166	— Símbolo utilizado para representar o período de semidesintegração. $T_{\lambda} = \log. 2; \text{ss} \text{ss} T = \frac{0,693}{\lambda}$, — Ver n.º 133.
F.): Transmutation I.): Transmutation P.): Transmutação	167	— Alteração de carga eléctrica num núcleo.
F.): Transuranien I.): Transuranic P.): Transurânico, transuraniano	168	— Diz-se de qualquer elemento cujo número atómico é de 93 a 98. — [Urânio (92), Neptúnio (93), Plutónio (94), Americio (95), Cúrio (96), Berquílio (97), Califórnio (98)].

(Continua)

Aviação

Por FERNANDO ALMIRO VALE

A N.A.S.A., realizadora do «Projecto Mercúrio», coloca o primeiro norte-americano em órbita

A bordo da cápsula «Friendship» 7, impulsionada por um foguetão «Atlas», de 28 metros de altura, subiu ao espaço o astronauta John Glenn, para realizar o primeiro voo orbital, tripulado, americano. O voo, permanentemente seguido pela rádio e pelo radar, fez parte do célebre «Projecto Mercúrio», para a realização do qual a N.A.S.A. (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço), treinou sete pilotos escolhidos, entre os quais Grisson e Shepard, que já prestaram as suas provas em voos cósmicos. Nos últimos 32 meses de treinos intensivos, os astronautas foram submetidos às mais duras provas, encontrando nos simuladores todas as condições de voo em que iam ser experimentados.

John Glenn, que partiu de Cabo Canaveral, deu três voltas completas em torno da Terra, descendo depois no mar, com a sua cápsula suspensa dum pára quedas laranja e branco. O seu voo orbital, realizado entre 160 e 200 km. de altitude, a 28 000 km/h., durou 4 horas e meia, em que sobrevoou a América do Norte, a África e a Austrália, e os Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

Os astronautas continuarão a voar na sua exploração do Cosmos, e, após as suas científicas viagens do «Projecto Mercúrio», seguir-se-ão as três fases do novo «Projecto Apollo», com naves tripuladas por três homens, correspondendo respectivamente: ao voo orbital da Terra durante uma semana; um voo à volta da Lua, e à respectiva alunagem.

John Glenn é, hoje, um herói nacional americano, e o seu espectacular voo foi acompanhado por 16 estações de rastreio. Há já quem indique o astronauta para futuro presidente da República.

A luta da Panair do Brasil pela sua emancipação

A «Panair do Brasil» S. A., a importante Companhia Aérea brasileira que ainda no ano passado festejou o seu trigésimo aniversário e está comemorando agora as «bodas de prata» dum dos seus mais directos servidores, Nelson Coelho, há muito que vem lutando pela sua emancipação comercial.

Fundada em Maio de 1929, era então a Pan American World Airlines que levava os seus aviões até ao Brasil, até que nasceu a NYRBA (New York - Rio

and Buenos Aires Airlines) que em Agosto de 1930 passava a usar a razão social Panair do Brasil S. A. Entre Belém e Santos — já voando com a bandeira brasileira — foi a primeira carreira da nova Companhia, em Novembro de 1930, mas o transporte de passageiros em grande escala só começou, de facto, em Março de 1931, a festejada data que então passou a contar para a próspera Companhia.

Foi em Março de 1946 que os aviões da Panair vieram ao Continente europeu, e a sua importante frota tomou o nome dos «Bandeirantes».

Na luta pela sua emancipação financeira, figuram as históricas datas de 1948, quando o seu capital se tornou 52 % brasileiro; 1950, quando o Parlamento brasileiro reconheceu o direito da Panair ser subvencionada pelo Governo, e a sua quota parte no capital subiu a 70 %. A terceira e vitoriosa etapa da importante transportadora brasileira, teve lugar em Maio de 1961, em que, finalmente, a Panair, com capital inteiramente nacional, passou a ser controlada pelo grupo financeiro Simosen-Rocha Miranda. Atingida a sua autonomia, cumpre acentuar que a Companhia não pertence ao Estado, mas o país subvenciona-a, e, em trinta anos de luta e esforços sem conta, merece um público testemunho de apreço, a sua acentuada evolução económica.

Dois meses gloriosos para a aviação portuguesa

Importa que as novas gerações conheçam a nossa história do ar. Importa que a fixem, a admirem, a respeitem, e os novos tentem seguir as pegadas dos pioneiros. Daí a nossa insistência em passar a letra de forma as glórias do passado que revivem na hora presente.

Foi a 2 de Março de 1927 que os aviadores Sarmiento de Beires, Duval Portugal e Jorge de Castilho, partem, acompanhados de um mecânico, a bordo do «Argos», para a 1.ª travessia aérea nocturna do Atlântico Sul, proeza que realizam voando os 8375 km. do percurso em 54 horas e 15 minutos.

Em 8 de Março de 1926, tinha sido realizada a viagem Lisboa-Casablanca, em dois «Vickers», tripulados por Castilho, Beires, Pais Ramos e o mecânico Gouveia. Tirada de 800 km., ela foi vencida em 5h.45m..

Cronologicamente (22 de Março), mas agora do ano de 1921, dava-se a partida do hidroavião 4018 com Sacadura Cabral, Gago Coutinho, Ortins Bettencourt e o mecânico Saubiran, que, após 7h.40m.



PARTE OFICIAL

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

4.^a Repartição (Secção de Via e Obras)

O «Diário do Governo», n.º 103, II Série, de 1 de Maio de 1962, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, nos termos do artigo 12.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1949, aprovar o projecto de construção de um posto de seccionamento, entre os quilómetros 135,983 46 e 136,009 82 da linha do Norte, que se inclui na 2.ª fase dos trabalhos de electrificação da linha do Norte, incluindo a expropriação de uma parcela de terreno entre os quilómetros 135,983 46 e 136,009 82, da mesma linha, com a área total de 72,70 m².

Ministério das Comunicações, 17 de Abril de 1962. — O Ministro das Comunicações, *Carlos Gomes da Silva Ribeiro*.

Os nossos colaboradores

Eurico Gama

O nosso querido amigo e colaborador, sr. Eurico Gama, ilustre director do «Jornal de Elvas», encontra-se fora do País, desde os começos deste mês, numa viagem turística por Espanha, França, Bélgica e Holanda.

Espírito culto e excelente prosador, é de esperar que traga da sua digressão notas e impressões de interesse para regalo de todos os seus admiradores e leitores, entre os quais, na primeira fila, nos colocamos.

A Eurico Gama desejamos um feliz regresso.

de voo, em que percorreu 982 km., atingiam a baía do Funchal.

Estamos a 27 de Março de 1925. Pinheiro Correia, Sérgio da Silva e Manuel António, vão, no «Breguet», de Lisboa à Guiné, (4060 km.), em 31 horas e 31 minutos, até que, no dia 30 de Março, do recuado ano de 1922, Sacadura e Coutinho, partem do Bom Sucesso, para a 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, atingindo a Baía do Rio de Janeiro (8144 km), em 60 horas e 14 minutos.

O mês de Abril é assinalado, em 1955, (dia 1), pelo voo Moçambique-Egipto-Lisboa, pela equipa Torre do Valle-Amadeu Araújo (12 500 km.), e no dia 2, do ano de 1924, pelo voo Vila Nova de Milfontes-Macau (Joadpur), com Brito Pais, Beires e o mecânico Gouveia (16 380 km.), distância percorrida em tempo de voo de 115 horas e 45 minutos.

O Seguro Ferroviário

Sendo natural nas pessoas a defesa contra os golpes da fortuna, várias classes trabalhadoras constituem, por vezes, pequenas caixas cooperativas e mutualistas, nuns casos sujeitas ao sistema de lotaria, e noutros, a um estudo e aplicação simplistas de mutualismo caseiro. São frequentes por isso as consultas às companhias seguradoras sobre seguros colectivos de acidentes pessoais.

Uma das mais oportunas e mais bem dirigidas consultas feitas à *Sagres*, foi a da União dos Sindicatos dos Ferroviários, a que aquela companhia deu plena resposta em 27 de Fevereiro último, mais tarde esclarecida em pormenor à classe ferroviária. O seguro de acidentes pessoais, cobrindo os riscos de morte e de invalidez permanente, total ou parcial, vem sem dúvida proporcionar àquela classe um benefício de que a mesma necessita há longo tempo como prevenção aos acidentes que ocorrem com frequência em profissão tão arriscada, tendo ainda a extensão da cobertura dos riscos fora da profissão, isto é, para os riscos comuns a qualquer indivíduo na sua vida social. O seguro do ferroviário foi calculado de acordo com as primeiras e mais reais necessidades da classe a que se destina, correspondendo às suas possibilidades, entrevistas nos elementos colhidos do seu contrato de trabalho. Assim, para se conseguir prémios módicos ao alcance de todas as bolsas, houve que tomar só em consideração a mais importante modalidade do seguro, ou seja a cobertura dos riscos de morte ou invalidez permanente, total ou parcial.

Como em todas as coisas da vida se apresentam vários aspectos, neste caso, cada pessoa sonha o seguro a seu modo, o que é impossível evidentemente. A cobertura das despesas médicas e hospitalares em caso de sinistro, bem como a concessão do subsídio diário respectivo, seria, de facto, um complemento óptimo do seguro, mas contudo encareceria de tal forma o prémio a pagar que tornaria quase inacessível à maioria das pessoas a primeira modalidade. O interesse principal é obter a cobertura dos «grandes riscos»: a morte (acudindo-se assim às famílias na angustiosa situação em que ficam) e a invalidez permanente, com o seu cortejo de situações aflitivas. No entanto, as pessoas que o possam e queiram, poderão fazer, em qualquer altura, um seguro com as condições de seu agrado e conveniência, uma vez que sejam permitidas pela respectiva tarifa e mediante o pagamento dos prémios concernentes às modalidades escolhidas.

Por se tratar de um seguro de aplicação colectiva cada indivíduo vai beneficiar de per si, de uma forma geral.

Publicações recebidas

Companhia de Seguros «Comércio e Indústria (Exercício de 1961)

Da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», fundada em 17 de Agosto de 1907, recebemos o Relatório e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

Durante o referido exercício, a Companhia adquiriu mais três prédios em Lisboa, no valor total de 10.507 contos.

Os lucros do exercício de 1961 estão representados por 5.971.805\$24, que somados com o saldo do exercício anterior, que foi de 10.425.459\$53, totalizaram 16.397.264\$77.

A distribuição desses lucros compreenderam: Fundos de Reserva Livres, Reserva para Prejuízos Eventuais, Dividendo, etc.

Para conta nova, incluíram-se 159.356\$90 para eventual auxílio a empregados necessitados, totalizando o remanescente 8.781.009\$27.

Boletim do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra — Actividades de 1961

Este Boletim, referente às actividades desenvolvidas, no ano de 1961, pelo Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, abre com um artigo do sr. Professor Doutor João Porto, director daquele benemérito Centro de Cardiologia, intitulado «Vinte Anos de Actividade», ao qual se seguem os depoimentos do Dr. José Cavalheiro, Médico-Chefe do Serviço Domiciliário dos Hospitais da Universidade de Coimbra — «Assistência aos cardíacos no Serviço Domiciliário no ano de 1961», e da sr.^a D. Maria da Luz Sanches Pinto, que há 15 anos vem prestando excelentes serviços no Centro na qualidade de Assistente Social.

Por imperiosa imposição do limite de idade, o sr. Professor Doutor João Porto abandonou o exercício de funções públicas, tendo sido provido nos lugares, que tão brilhantemente desempenhava, pelo sr. Prof. Mário Trincão que garante a continuação de uma obra admirável.

Boletim Trimestral do Banco de Angola

Recebemos o n.º 17, correspondente aos meses de Janeiro-Março, do Boletim Trimestral do Banco de Angola, que abre com a reprodução do discurso que o Ministro do Ultramar, Professor Doutor Adriano Moreira, proferiu no dia 15 de Março de 1962.

O Boletim regista, em seguida, que na Assembleia Geral Extraordinária de 4 de Outubro de 1961, e de harmonia com a eleição feita nessa assembleia, entrou no exercício das suas funções de Adminis-

trador, em Janeiro, o sr. dr. Ruy de Lima Pereira de Mello, tendo deixado o cargo de Governador do Banco, o sr. Embaixador Dr. José Nosolini.

Para preenchimento dos cargos de Governador e Vice-Governador, o sr. Ministro do Ultramar nomeou, respectivamente, e mediante resolução do Conselho de Ministros, os srs. Dr. Carlos João da Silva Moreira Rato, Inspector Superior de Economia, e Eng.º Fernando Correia Pessoa, antigo presidente da Associação Industrial de Angola.

A Balança Comercial fechou, no final do ano, com um saldo positivo de 605.770 contos, o mais alto desde 1953. O elevado montante que o saldo atingiu proveio, simultaneamente — elucida-nos o Boletim — da subida nas exportações e da forte retracção nas importações — respectivamente, 300 e 400 mil contos. Porém, o movimento conjunto da importação e da exportação permaneceu ao redor dos 7.200 milhares de contos, tal como no ano anterior.

O Boletim dá-nos ainda informações de interesse sobre a produção das principais indústrias, obras de fomento, finanças, movimento ferroviário, movimento portuário, e Orçamento Geral de Angola para 1962, etc.

Províncias Ultramarinas Portuguesas (Dados Informativos).

A Agência Geral do Ultramar publicou recentemente um opúsculo de 64 páginas que contém dados informativos sobre as Províncias Ultramarinas Portuguesas.

Essas informações abrangem: situação geográfica e superfície, relevo e hidrografia, clima e população.

O texto é acompanhado de gravuras, o que concorre para tornar mais interessante e instrutivo a sua leitura.

O Porto de Lisboa (Esboço Histórico-Económico).

Editado pela Administração-Geral do Porto de Lisboa e organizado pelo respectivo Serviço de Publicidade e Turismo, recebemos um elegante opúsculo, em três línguas: — português, francês e inglês — *O Porto de Lisboa* (Esboço histórico-económico).

A capa é ilustrada com a reprodução do quadro *Embarque de S. Francisco Xavier para a Índia*, existente no Museu Nacional de Arte Antiga, da autoria do pintor do século XVI, Domingos da Cunha.

Devido à existência do porto de Lisboa, é que foi possível, sem dúvida, o facto histórico, de maravilhosa projecção, dos nossos descobrimentos marítimos.

Com a publicação deste opúsculo, o «Serviço de Publicidade e Turismo» da Administração do Porto de Lisboa prestou à propaganda do País mais um relevante contributo.

Recortes sem comentários

Falta de pão no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 20 de Março — Existe grave penúria de pão no Rio de Janeiro, onde, desde domingo de manhã, estão encerrados 30 por cento das 1064 padarias, em virtude da falta de farinha de trigo.

Segundo o presidente do sindicato dos padeiros, é à incurria das autoridades do Guanabara que se deve a situação de crise.

Enquanto não chega ao porto do Rio de Janeiro o barco argentino «Siderurgia 9» carregado com sete mil toneladas de trigo, foram tomadas severas providências de racionamento para, pelo menos, se garantir o aprovisionamento dos hospitais. (Dos jornais).

Um remédio que fez crescer barba a uma mulher

REDDING (CALIFÓRNIA) — Foi concedida uma indemnização por danos de 334 046 dólares a uma mulher de 41 anos, a quem cresceu a barba e cuja face ficou com cicatrizes e descolorida depois de tomar medicamentos antibióticos. A mulher, Carnley Love, processou a companhia de medicamentos Parke-Davis e um médico local, pedindo a indemnização.

O advogado da senhora Love disse no tribunal desta cidade que o medicamento—cloromicetina—tinha transformado «um saudável e feliz membro da raça humana em qualquer coisa de repulsivo». — (R.).

Trágica festa de aniversário

STAMFORD (Connecticut), 17 de Fevereiro — Uma reunião organizada para comemorar o aniversário de uma pequenita de quatro anos terminou trágicamente com a morte de duas pessoas, ficando ainda outra ferida.

O casal Chernuchkin organizou uma festa de aniversário da filha, Gail, para que convidou os vizinhos de nome Amigoy.

Os seis filhos dos Chernuchkin e Amigoy reuniram-se então no primeiro andar da casa, enquanto os pais e as pessoas crescidas ficaram num salão do rés-do-chão.

Quando a festa estava no auge, um indivíduo pediu para falar a uma das convidadas. Chernuchkin recusou-lhe autorização para entrar no salão. O indivíduo ameaçou então com um revólver e a sr.^a Chernuchkin, que se interpusera, foi ferida pelo intruso, que, disparando mais uma vez, matou o dono da casa.

Atraído pelo ruído, um dos filhos do casal, de 16 anos, conseguiu desarmar o criminoso e dar-lhe uma coronhada, mas quando um dos irmãos lhe disse que o pai falecera, matou o assassino com vários tiros. O jovem, acusado de homicídio, foi preso. — (F. P.).

O que provoca o cancro?

NOVA IORQUE — O dr. George Moore, especialista de oncologia, está convencido de que a elevada percentagem de cancros de estômago, em determinados países, está relacionada com um regime alimentar em que entra grande quantidade de peixes ou de couves.

Num artigo publicado pelo jornal da Associação de Cirurgiões Americanos, o cientista revela que, nos Estados Unidos e em muitos outros países, se registou um nítido declínio da mortalidade devido a cancros no estômago nos últimos vinte anos. Porém, nos países tradicionalmente grandes consumidores de peixe e de couves — o Japão, o Chile, a Islândia e a Finlândia — a percentagem manteve-se elevada.

Mesmo nos Estados Unidos, onde o consumo de couves tem diminuído constantemente nas últimas décadas, é possível ligar este produto vegetal às zonas de maior incidência de cancros no estômago — diz o dr. Moore. — (ANI).

Penitenciária modelo

RIO DE JANEIRO — Fevereiro — Na penitenciária de Niterói esteve uma comissão de inquérito para apurar irregularidades. Os seus membros resolveram fazer a chamada dos presos: 150 não responderam. Tinham fugido e ninguém sabia. — (ANI).

O monstro de Loch Ness, na Rússia !..

LONDRES — Um homem que viu o monstro de Loch Ness com os seus próprios olhos sugeriu hoje ao Ocidente que faça um audacioso esforço para tentar encontrá-lo, antes que os Russos capturem e exibam o «seu» monstro lacustre.

Quando ouviu falar, pela primeira vez, acerca do monstro siberiano, o hoteleiro Hugh Roar traduziu em palavras o sentimento geral que se regista em Loch Ness. «Quando principia a temporada turística na Rússia?» — perguntou.

A União Soviética indicou a possibilidade de vir a dar-se uma corrida aos «monstros», ao anunciar que uma equipa de geólogos havia visto um monstro com mais de nove metros de comprimento, exibindo-se, á vista de todos, no lago de Labu Kul, na Sibéria Oriental. — (R.).

Pestana & Fernandes, L.^{da}

Telef. } 366171/5
31753

R. dos Sapateiros, 39
LISBOA

Importadores e Exportadores

DROGAS

PRODUTOS QUÍMICOS

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Representantes exclusivos
dos

Produtos NÍVEA, Adesivos TESA
e LEUKOPLAST

Fornecedores de

HOSPITAIS FARMÁCIAS
LABORATÓRIOS OFICIAIS E PARTICULARES

Casando com sua vítima

OSLO - O habitante desta capital que no ano passado atropelou, com o seu automóvel, uma jovem, acaba de partir em lua-de-mel com a sua «vítima».

Depois do desastre, o condutor conduziu a «vítima» ao hospital e começou então a visitá-la regularmente.

Em breve a rapariga restabeleceu-se. O condutor propôs-lhe casamento e agora partiram em lua-de-mel no automóvel que deu origem ao seu romance. — (R.).

Uma ponte para unir o continente italiano e a Sicília

ROMA, 5 de Abril — A firma Krupp está a examinar a construção duma ponte sobre o estreito de Messina, entre o continente italiano e a Sicília. O estudo do complexo problema levará dois a três anos a fazer-se.

Há muito que se discutem as possibilidades de construção duma ponte através do estreito que tem cerca de três quilómetros, nos dois pontos mais próximos. — (R.).

Progressos na terra de Nerhu

NOVA DELI, 18 de Fevereiro — Um horrível drama de miséria ocorreu em Agra (cidade do Uttar), durante uma reunião promovida pelo primeiro-ministro Nehru: um homem de cerca de 40 anos apresentou-se nessa reunião com a cabeça duma filhinha de sete anos que tinha decapitado.

Preso pela polícia, confessou que cortara a cabeça da filha para ser condenado à morte e pôr termo desta maneira à sua extrema miséria. — (F. P.).

Devoram-se uns aos outros

LONDRES, 7. — Sir William Teeling afirmou na Câmara dos Comuns que homens da tribo baluba se estavam «a comer uns aos outros à média de cerca de dois ou três por dia», num campo dos arredores Elisabethville. Milhares de balubas tinham sido «empurrados» pelas Nações Unidas para algo que se assemelhava com um campo de concentração. Existiam soldados da O. N. U. na cidade, incluindo irlandeses e suecos, mas as Nações Unidas pareciam não ter organização para controlar essa gente.

Por seu turno, Peter Thomas, subsecretario dos Negócios Estrangeiros, declarou que o campo de refugiados continha cerca de 45 000 balubas que vivem em condições da «mais apavorante miséria». — (R.).

Vida Ferroviária

A Banda do Clube Ferroviário de Lourenço Marques

A Banda e a «Escola de Música Eng.º Pereira Leite» são dois motivos de orgulho do «Clube Ferroviário».

A Banda foi fundada, faz 28 anos neste mês de Maio, por José Brites, Elvino Gomes da Costa e Carlos Pinho da Costa que, com o valioso patrocínio do Eng.º Pinto Teixeira, então director dos C. F. M., conseguiram tornar em realidade o agrupamento musical constituído por elementos recrutados, amadores de música, nos vários departamentos dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique.

Dirige actualmente esta prestigiosa Banda o sr. José Gonçalves Correia.



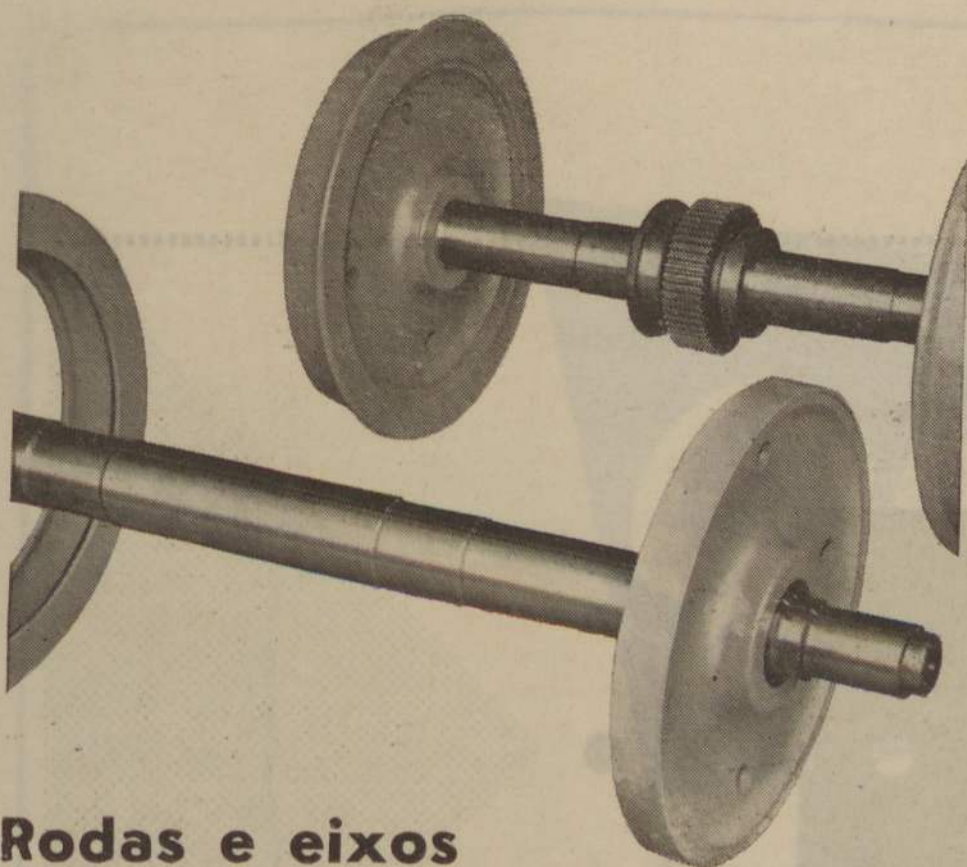
CAVES ALIANÇA

As grandes Caves de Espumantes Naturais de Portugal
Vinhos de mesa de grande classe — Aguardentes velhas (Brandys) — Licores superfinos

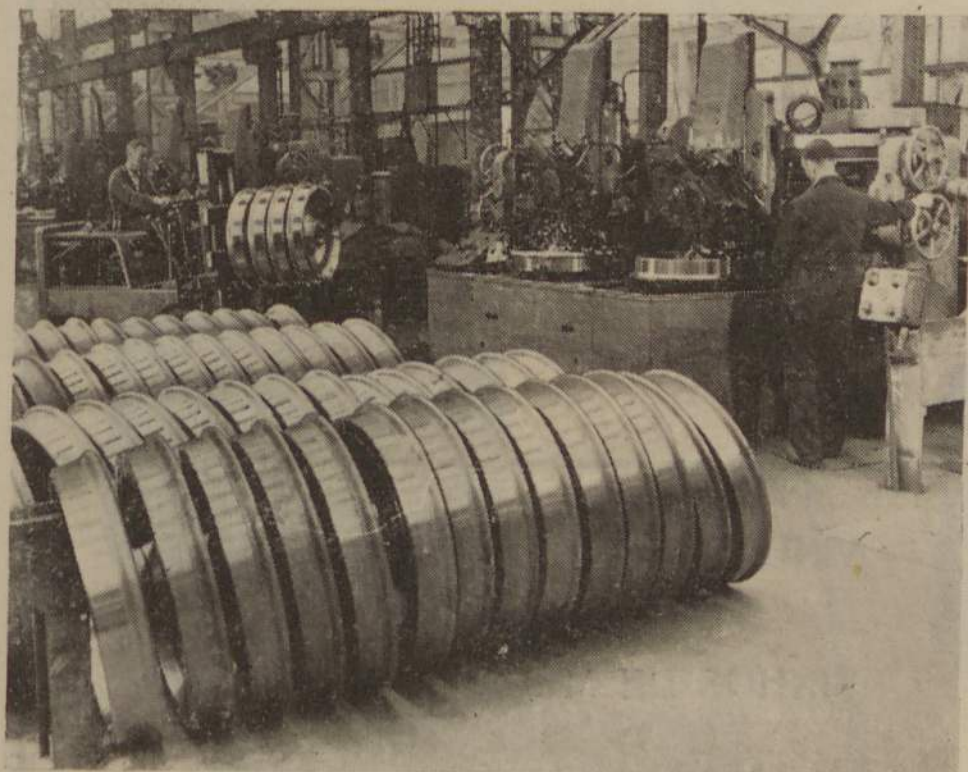
Caves Aliança-Vinicola de Sangalhos, S. R. A. L.
Sede em Sangalhos, Telegramas: ALIANÇA
Telef. 7 41 66 e 7 41 67

ARMAZÉNS EM LISBOA

(Filial): Av. Infante Santo a Cabo Ruivo
Telefs. 38 21 55 e 38 15 96



Rodas e eixos famosos em todo o Mundo



Os caminhos de ferro de todo o Mundo adoptam os conjuntos de rodas e eixos de perfeito acabamento fabricados, nos mais altos padrões, nas fundições da Companhia **STEEL PEECH And TOZER**.

As máquinas e os conjuntos são produzidos com o maior esmero e o mais moderno equipamento é usado na controlagem e ensaios. Isto assegura a máxima eficiência na sua utilização.

THE UNITED
STEEL
COMPANIES LTD

STEEL, PEECH & TOZER
ROTHERHAM — ENGLAND

AGENTES EM:

BRASIL
Cibramet S. A.
Caixa Postal 8241
Rua Libero Badaro 158-14.º
Andar — São Paulo

PORTUGAL
Santos Mendonça, Lda.
Apartado 2297
Lisboa

OD5/6A

Caminho de Ferro de Benguela

1348 Km. através de Angola

Ligações rápidas e cómodas
para passageiros e carga,
servindo as regiões de

BENGUELA, HUAMBO
BIÉ, MOXICO E LUNDA
CONGO EX-BELGA E RODÉSIAS
MOÇAMBIQUE
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lobito: **HOTEL TERMINUS**

A Ç O S  BOEHLER

AÇOS FINOS
Para todos os fins
STOCK PERMANENTE
UNIVERSAL

LISBOA

85 — Rua de S. Paulo — 87

Telefones 25072 e 366214

PORTO

31 — Rua de Ceuta — 33

Telefones 25045-46

OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

NOS ELÉTRICOS E AUTOCARROS

*todos os anúncios
são óptimos*

**Custam pouco
e toda a gente os lê**

Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone : 3 50 35

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

SEDE EM LISBOA

Avenida António Augusto de Aguiar, 112
Telef. P. P. C. 736935

DELEGAÇÕES EM:

PORTO, COIMBRA, BEJA E LUANDA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Seguros dos seguintes ramos:

ACIDENTES PESSOAIS - ACIDENTES DE TRABA-
LHO - AÉREO - AGRÍCOLAS - AUTOMÓVEIS
- CRISTAIS - FOGO - MARÍTIMOS - POSTAIS -
RESPONSABILIDADE CIVIL - ROUBO - TRANS-
PORTES - TERRESTRES E AÉREOS -
VIAGENS E VIDA

VINHOS DO PORTO E BRANDY
D A L V A

VINHOS DE MESA E ESPUMOSOS
B O R L I D O

AGUARDENTE VELHISSIMA
D O M V A S C O

LICORES DE LUXO
T I O S O U S A

VINHOS DO DÃO
A F I L H A D O

VINHOS DE MESA DE LUXO
D O M S I L V A N O

Vinhos da MADEIRA - XEREZ - WHISKY



AGENTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Guilherme Antunes Pereira

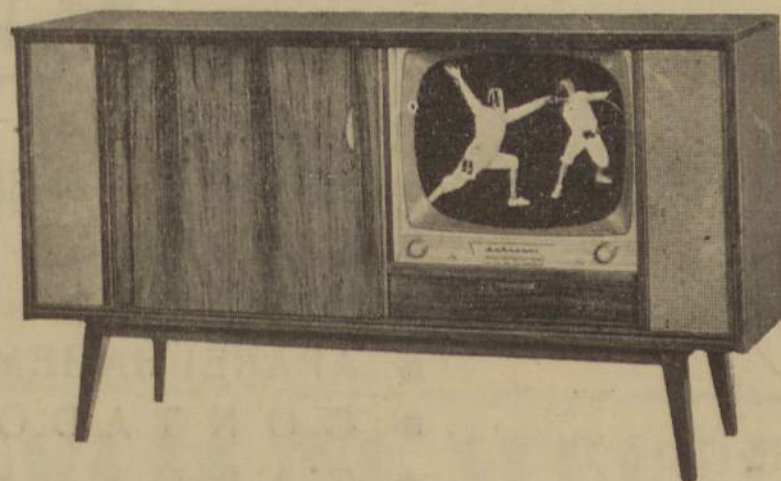
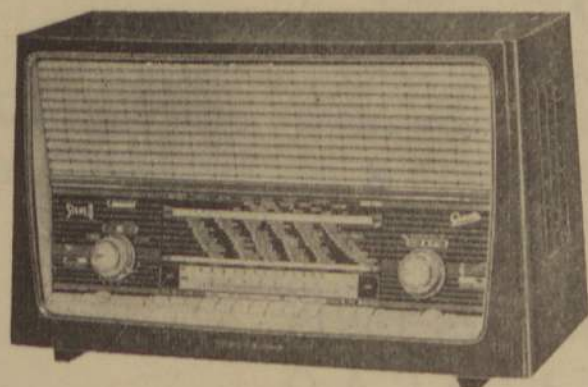
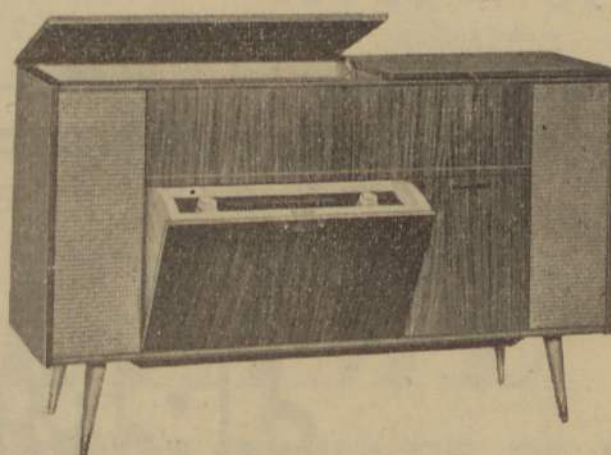
AVENIDA INFANTE SANTO, 70 1-1.º

Telef. 669571

LISBOA

Graetz

**RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES**



**CONCEITO DE
TÉCNICA AVANÇADA**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO—E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.—LISBOA



Uma nova indústria nacional ao serviço da

- arquitectura e decoração
- construção civil e naval
- marcenaria

Placa prensada de aglomerado de madeira

Características :

dois tipos: normal e leve
forma e volume constante
espessura garantida
não racha
absolutamente plana
resistente ao caruncho
isolante acustico, termico

O ideal para :

portas
lambrins
tectos
divisorias
mesas
balcões
prateleiras
mobiliario
cofragens ci-
mento armado
etc. etc.

Aparite pode-se :

serrar	lixar	aplicar ao
fresar	pregar	natural
biselar	verrumar	revestir com
rebaixar	aparafusar	plasticos,
tupiar	envernizar	papel, te-
ensamblar	polir	cidos etc.
emalhetar	pintar	folhear com
armilhar	lacar	madeira
aplainar		

Fabricante **Siaf Soc. de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais sarl**

Vendas Lisboa: r S Julião 139, tel. 3 23 31
Porto: Palacio Atlantico 403, tel. 3 25 26
e nos armazenistas

madeira — mas melhor!

Medalha de ouro da Exposição de Bruxelas de 1958



- SISTEMAS TELEFÓNICOS DE TODOS OS TIPOS
- SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO
- SISTEMAS DE SONORIZAÇÃO
- APARELHAGEM DE MEDIDAS E ENSAIO
- CONTADORES ELÉCTRICOS
- CABOS E APARELHAGEM TELEFÓNICA E ELÉCTRICA

Sociedade Ericsson de Portugal, L.da

Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Telefone (PPC 2 linhas) 571 93

Projectos — Montagens — Reparações — Assistência Técnica

Deseja beber um café?

Mas um café?



Rádio Vitória, L.^{da}

A EMBAIXADA DO BOM GOSTO

CANDEEIROS ■ LUSTRES ■ ABATJOURS

Apliques, Lanternas e Ferro Forjado

O maior e mais lindo sortido de modelos modernos e de estilo

APARELHAGEM ELÉCTRICA E A GAZ

Aparelhagem de TELEVISÃO e RÁDIO das melhores marcas

Material eléctrico para todo o género de instalações

Nesta casa encontra V. Ex.^a os melhores artigos aos melhores preços

Vendas com facilidades através das C. R. G. E. até 24 meses

SALÃO DE VENDAS:

RUA DA VITÓRIA, 46-48 - Rua dos Correeiros, 98 a 104

SALÃO DE EXPOSIÇÃO - no 1.^o andar

ESCRITÓRIO:

RUA DA VITÓRIA, 42-1.^o - LISBOA

ARMAZÉNS: Rua da Vitória, 42-3.^o

Telefones P. P. G. 32 04 89-36 29 11

SOREFAME

MATERIAL CIRCULANTE PARA CAMINHOS DE FERRO

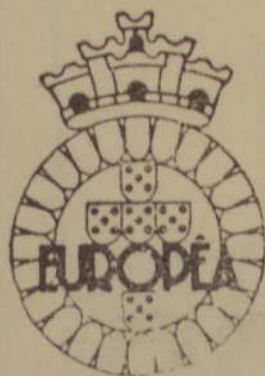
Concebido, estudado, calculado, desenhado e construído em Portugal

■ CARRUAGENS ■ CARRUAGENS-AUTOMOTORAS E LOCOMOTIVAS (DIESEL,

DIESEL-ELÉCTRICAS E ELÉCTRICAS) ■ FURGÕES ■ VAGÕES ■

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

AMADORA E LOBITO
PORTUGAL



COMPANHIA EUROPÊA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO
PARA O SEGURO DE MERCADORIAS E BAGAGENS

Representantes em 30 países da Europa, Estados Unidos da América, Canadá,
Egipto e África do Norte.

End. Teleg. EUROPÊA

TELEFONE: 2 0911

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

RUA DO CRUCIFIXO, 40-LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-PORTO

CONTRA A TOSSE



SEMPRE O PRIMEIRO